

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / USP
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS / FFLCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS / DLCV
ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA / AFLP

EXERCÍCIO-PROVA IV

Sintaxe do Português I
Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira
Ariane Lesnyak Castelló
9330700

São Paulo
Junho 2017

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / USP
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS / FFLCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS / DLCV
ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA / AFLP

EXERCÍCIO-PROVA 4

COMANDOS DO EXERCÍCIO

QUESTÃO 1

1) Abaixo, nas sentenças em colchetes, atente para a categoria ‘sujeito’.

1.a. Aponte os ‘sujeitos’ das sentenças;

1.b. Defina os ‘sujeitos’ quanto a:

- sujeito nulo expletivo
- sujeito explícito de referência definida
- sujeito explícito de referência não definida

a. [Parece] [que eu já vi aquela moça antes]

R: O sujeito de [Parece] é [\emptyset_{exp}], ou seja, nulo, uma vez que não é projetado na sintaxe como argumento externo do verbo. Trata-se, portanto, de um sujeito nulo expletivo: fonologicamente não expresso, mas de caráter funcional. Assim, [que eu já vi aquela moça antes] funciona como complemento

b. [Maria, Rodrigo e eu saímos] [mas a gente desistiu da noite e voltou pra casa]

R: O sujeito da primeira sentença é Maria, Rodrigo e eu. Trata-se de sujeito explícito de referência definida, uma vez que ocupa a posição de especificador. Já a expressão pronominal a gente, sujeito da segunda sentença, é um sujeito explícito de referência não definida, ou [\emptyset_{arb}].

c. [Há muitas rosas no jardim]

R: O sujeito da sentença é [\emptyset_{expl}], ou seja, nulo expletivo.

d. [Tinha roupas em promoção na loja]

R: O sujeito da sentença é [\emptyset_{expl}], ou seja, nulo expletivo.

e. [Eu não sei como fazer] [mas daí a pessoa fazer de qualquer maneira não dá]

R: O sujeito da primeira sentença é Eu, sujeito explícito de referência definida. O sujeito da segunda sentença é a pessoa, sujeito explícito de referência definida.

f. [Choveu muito no último mês]

R: O sujeito da sentença é [\emptyset_{expl}], ou seja, nulo expletivo.

g. [Naquele curso de graduação, falava-se de pesquisa o tempo todo]

R: Sujeito explícito de referência não definida, [\emptyset_{arb}], uma vez que o argumento externo de falar está indeterminado.

h. [Existem muitas chácaras naquela região]

R: O sujeito da sentença é muitas chácaras, ou seja, sujeito explícito de referência definida.

i. [É necessário] [que as pessoas reflitam quanto à situação política do país]

R: O sujeito da sentença é [\emptyset_{expl}], ou seja, nulo expletivo.

QUESTÃO 2

Observe os fatos sintáticos abaixo:

Fato 1.

- “[...] um núcleo lexical tem como característica impor uma série de restrições sobre seus argumentos.” (Oliveira, 2010: 67)
- Logo, itens lexicais como o ‘verbo’ c-selecionam e s-selecionam seus argumentos.

Fato 2.

• Segundo Duarte e Brito (2003: 187), há uma lista mínima de papéis temáticos (semânticos) relevantes na estrutura argumental dos verbos que inclui:

- √ Agente
- √ Fonte
- √ Experienciador
- √ Locativo
- √ Alvo
- √ Tema

2.1. A partir dos ‘fatos sintáticos’ apresentados acima, identifique nas sentenças abaixo as restrições lexicais de cada verbo:

a. Os meus melhores amigos vivem longe

	<u>Os meus melhores amigos vivem longe</u>	
C-Seleção	<u>DP/NP</u>	<u>ADJP</u>
S-Seleção	<u>Experienciador</u>	<u>Locativo</u>

b. O Paulo guarda o dinheiro no cofre

	<u>O Paulo guarda o dinheiro no cofre</u>	
C-Seleção	<u>DP/NP</u>	<u>DP/NP</u>
S-Seleção	<u>Experienciador</u>	<u>Locativo</u>

c. O público ovacionou o conferencista

	<u>O público ovacionou o conferencista</u>	
C-Seleção	<u>DP/NP</u>	<u>DP/NP</u>
S-Seleção	<u>Agente</u>	<u>Tema</u>

d. A Maria dirigiu o carro novo

	<u>A Maria dirigiu o carro novo</u>	
C-Seleção	<u>DP/NP</u>	<u>DP/NP</u>
S-Seleção	<u>Agente</u>	<u>Tema</u>

e. O vento quebrou o vidro da janela

	<u>O vento quebrou o vidro da janela</u>	
C-Seleção	<u>DP/NP</u>	<u>DP/NP</u>
S-Seleção	<u>Fonte</u>	<u>Tema</u>

f. Nós vamos para Angola no sábado

	<u>Nós vamos para Angola no sábado</u>	
C-Seleção	<u>NP</u>	<u>NP</u>
S-Seleção	<u>Agente</u>	<u>Alvo</u>

g. O moço gaguejou

	<u>O moço gaguejou</u>	
C-Seleção	<u>DP/NP</u>	
S-Seleção	<u>Experienciador</u>	

h. Márcia adora cozinhar para os amigos

	<u>Márcia adora cozinhar para os amigos</u>	
C-Seleção	<u>DP/NP</u>	<u>PP</u>
S-Seleção	<u>Experienciador</u>	<u>Alvo</u>

i. O lavrador carregou o caminhão com verduras

	<u>O lavrador carregou o caminhão com verduras</u>	
C-Seleção	<u>DP/NP</u>	<u>DP/NP</u>
S-Seleção	<u>Agente</u>	<u>Tema</u>

j. A janela quebrou

	<u>A janela quebrou</u>	
C-Seleção	<u>DP/NP</u>	
S-Seleção	<u>Tema</u>	

QUESTÃO 3

3.1. Classifique os verbos abaixo em:

- verbo monoargumental
- verbo sem argumento
- verbo com mais de um argumento

3.2. Após a classificação do verbo de acordo com (3.1.), apresente a ‘nomenclatura’ desse verbo (ex.: bitransitivo, inergativo, etc.):

a. Ele espirrava o tempo todo no quarto

R: Espirrava = verbo monoargumental; inergativo, uma vez que projeta argumento externo Ele.

b. Maria parece feliz.

R: Parece = monoargumental; inacusativo. Aqui, “parecer” se classifica como um verbo copulativo, ou de ligação, selecionando uma sentença do tipo pequena-orção.

c. Há muitos ladrões na cidade

R: Há = monoargumental; inacusativo, uma vez que projeta argumento interno.

d. Nevou muito ontem a noite

R: Nevou = verbo sem argumento, uma vez que exprime fenômeno da natureza.

e. Entende-se a matéria muito bem

R: Entender = monoargumental; inacusativo.

f. José vende frutas na feira

R: Vender = verbo com mais de um argumento; transitivo, uma vez que projeta um argumento externo “Agente” (José) e argumento interno “Tema” (frutas).

g. João Vitor adormeceu depois que contou inúmeros caminhões na estrada

R: Adormeceu = monoargumental; inergativo, uma vez que projeta argumento externo João Vitor.

h. Márcia escreveu o livro de sintaxe

R: Escreveu = verbo com mais de um argumento; transitivo, uma vez que projeta um argumento externo “Agente” (Márcia) e argumento interno “Tema” (o livro de sintaxe).

i. Marta afiou a faca

R: Afiou = verbo com mais de um argumento; transitivo, uma vez que projeta um argumento externo “Agente” (Marta) e argumento interno “Tema” (a faca).

j. Elias ofereceu sua casa para um amigo

R: Ofereceu = verbo com mais de um argumento; bitransitivo, uma vez que projeta um argumento externo “Agente” (Elias), argumento interno “Tema” (sua casa) e outro argumento interno “Alvo/Meta” (para um amigo).

k. José pigarreou durante a entrevista

R: Pigarreou = monoargumental; inergativo.

l. Parece que a maioria dos alunos irá tirar boas notas

R: Parece = monoargumental; inacusativo.

m. Chove sem parar

R: Chove = verbo sem argumento, uma vez que exprime fenômeno da natureza.

n. A faca caiu no chão

R: Caiu = monoargumental; inergativo.

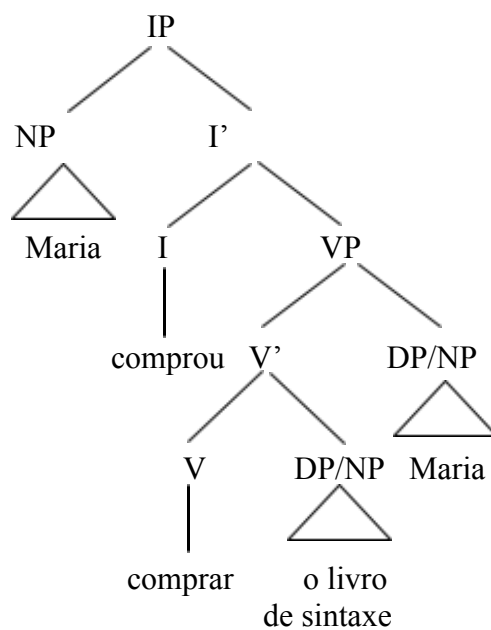
o. Marta comprou uma casa

R: Comprou = verbo com mais de um argumento; transitivo, uma vez que projeta um argumento externo “Agente” (Marta) e argumento interno “Tema” (uma casa).

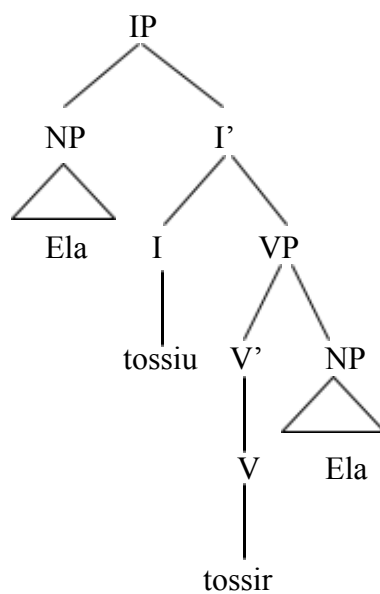
QUESTÃO 4

4.1. Faça a projeção arbórea das sentenças a seguir:

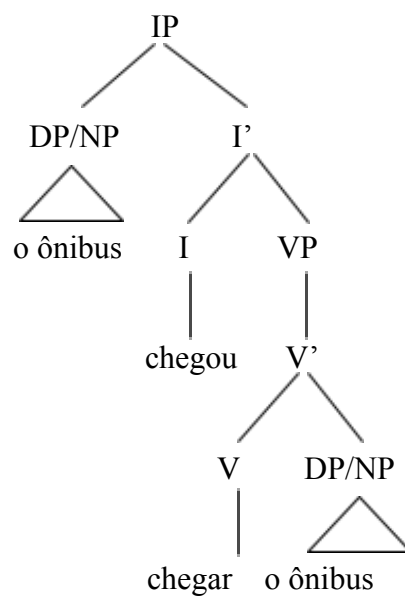
a) Maria comprou o livro de sintaxe



b) Ela tossiu



c) O ônibus chegou



Referências

OLIVEIRA, M. S. D. *Análise sintática do português falado no Brasil*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010. v. 1.